

Reportagem Especial

TRANSPORTE PÚBLICO

Menos ônibus, mais insegurança

FOTOS: LEONARDO DUARTE/AT

Com a redução do número de viagens, mulheres reclamam que estão ficando mais tempo nos pontos e temem assaltos

Bárbara Becalli
Francine Spinassé

Nas ruas não é difícil encontrar pessoas reclamando da demora para passar ônibus. Segundo passageiros, as viagens, principalmente da frota de Vitória, foram reduzidas e a espera chega a passar de duas horas.

Com menos ônibus nas ruas, mulheres estão reclamando também da insegurança, já que o tempo de espera nos pontos para quem sai de escola ou faculdade e precisa voltar para casa à noite também aumentou.

A reportagem de **A Tribuna** circulou ontem por vários pontos de ônibus da capital e passageiros disseram que, com menos ônibus passando, quando chegam os veículos estão tão cheios que nem param.

As denúncias de redução da frota chegaram até ao Ministério Público Estadual (MP-ES).

A estudante Leticia Messias Aguiar, 19 anos, afirmou que estuda à noite na Serra e sai por volta das 22 horas da aula. “Esperava cerca de cinco minutos no ponto, e hoje chego a ficar 20 minutos. O local é deserto, por isso a insegurança e o medo de assaltos só aumenta.”

Outra estudante que teme a espera pelo ônibus é Michelle Silva, 18. Ela disse que já passou mais de uma hora esperando a linha 333 (Ilha das Caieiras / Praia do Suá via Jucutuquara) nos últimos dias. “Ele passava com mais frequência, mas agora quando saímos mais cedo, por volta das 20 horas, temos de ficar no ponto até 21h47.”

Quanto aos ônibus do Transcol, o diretor de planejamento da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), José Carlos Moreira, afirmou que há 15 dias começou a ajustar os horários do terceiro pico, que é a saída à noite das faculdades e escolas, para melhor adequar aos



PASSEIROS EM PONTO DE ÔNIBUS em Vitória: tempo de espera para quem sai de escola ou faculdade à noite também aumentou, segundo usuários

horários de estudantes.

O Comando de Polícia Ostensiva Metropolitana (CPOM) informou que desenvolve ações com foco nos ônibus na Grande Vitória, além de pontos base nos terminais e abordagens em vias públicas. Neste mês, de 1º à última segunda-feira, foram abordados 5.030 ônibus na região, segundo o CPOM.

Além disso, ressaltou que realiza reuniões mensais com sindicatos das empresas, dos rodoviários, prefeituras e Ceturb onde são discutidos problemas de segurança e mapeados locais e linhas críticas.

A Polícia Civil frisou que complementa essa ação com a participação da Delegacia Patrimonial, que realiza investigações para tirar de circulação os envolvidos em assaltos a ônibus.

RECLAMAÇÕES



“Estão lotados”

Além das reclamações de passageiros sobre a sensação de redução da frota, no sistema Transcol há queixas com relação à superlotação em algumas linhas.

A costureira Carine Evangelista Neves, 27, relatou que sempre utiliza a linha 530 (T. Campo Grande / Praça de Eucalipto via Marechal Campos – expresso), mas que desde fevereiro tem passado sufoco.

“Os ônibus que eram articulados, agora são comuns, por isso eles não estão dando conta de tanta gente. Estão ficando lotados”, reclamou Carine.



LETICIA E MICHELLE temem pela segurança por causa da espera em ponto

Espera de mais de uma hora

Foi preciso paciência do pedreiro Edson França, 65, para sair de casa hoje. Ele contou que teve de esperar uma hora e 10 minutos no ponto para pegar o ônibus da linha 331 (Ilha das Caieiras / Praia do Suá via Shopping Vitória).

“Uso sempre essa linha e nunca demorou tanto. Agora, na volta para casa, já estou há 30 minutos no ponto e nada de passar o ônibus. Tem alguma coisa errada, e os ônibus municipais foram reduzidos pelo que estamos percebendo de alguns dias para cá”, afirmou Edson.



Reportagem Especial

TRANSPORTE PÚBLICO

Empresas multadas por reduzir frota

As reclamações de passageiros sobre a redução da frota de ônibus e o aumento do tempo de espera nos pontos, tanto do sistema Transcol quanto dos ônibus municipais de Vitória, resultaram em oito multas para as

empresas que ofertam o serviço na capital.

As empresas que realizam o transporte público de Vitória deveriam ter regularizado o serviço até o dia 26 de fevereiro, segundo o subsecretário municipal de Transportes, Fernando Repinaldo, e por isso as multas foram aplicadas.

Repinaldo explicou, à época: “Vimos que tinham reclamações e corrigimos pontualmente. Percebemos que a reclamação aumentou, principalmente pela internet, e resolvemos mandar um ofício às empresas para que o serviço fosse regularizado em até 24 horas, que termina amanhã (26/02). Senão haverá sanções previstas em contrato”, disse na ocasião.

Agora, quase um mês depois, a Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória (Setran) informou que aplicou as multas nas companhias municipais de ônibus, devido às irregularidades. Segundo a nota da Setran, as penalidades foram aplicadas após as empresas alegarem adaptações nos horários por problemas financeiros.

EMPRESAS

A direção do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Setpes) foi procurada para comentar o assunto, mas não atendeu as ligações.

Saiba mais

Raio X do transporte coletivo



1.540

É A FROTA DE ÔNIBUS DO TRANSCOL



680 MIL PASSAGEIROS transportados diariamente

283 LINHAS existem hoje

13 MIL viagens são feitas por dia

Ônibus de Vitória

342 é a frota de ônibus na capital
120 MIL PASSAGEIROS são transportados diariamente
56 LINHAS de ônibus existem



EMBARQUE em ônibus de Vitória: empresas alegaram adaptações em horários por problemas financeiros

Paralelo a isso, o Ministério Público Estadual (MP-ES) analisa 546 denúncias sobre a piora da qualidade no transporte público na Grande Vitória nos últimos meses, sendo que 545 fazem parte de um abaixo-assinado feito por moradores de Vitória.

O MP-ES informou que a 19ª Promotoria de Justiça Cível de Vitória está colhendo dados relativos à possível diminuição da circulação de ônibus na Grande Vitória para a análise de instauração de um procedimento investigatório.

Ceturb diz que linhas estão voltando ao normal

No sistema Transcol, a quantidade de viagens por dia está voltando ao normal, após serem reduzidas para o período de férias, segundo afirmou a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV).

Algumas linhas também estão sofrendo ajustes nos horários para se adequar melhor à demanda, de acordo com a companhia.

O diretor de planejamento da Ceturb-GV, José Carlos Moreira, explicou que assim como em todos os anos, no período de férias escolares, das 283 linhas, 85 sofreram algum tipo de alteração. “Desde fevereiro, estamos gradativamente normalizando os serviços.

Cerca de 90% já voltaram a operar normalmente.”

Ele ressaltou, ainda, que para melhor atender aos usuários, pesquisas estão sendo feitas para equilibrar as linhas com maior demanda e menor demanda.

“Por causa dessa falta de equilíbrio e redução no número de passageiros devido ao momento econômico, houve ajustes de horários. Não teremos redução no número de viagens, só uma readequação.”

Ele reforçou que o sistema Transcol continua passando por ajustes e que os passageiros que se sentirem prejudicados podem dar sugestões ou fazer reclamações pelo número 0800 039 1517.

Revolta no bairro Jardim Camburi

Revoltados com a redução dos ônibus municipais da capital, 545 passageiros de Vitória, grande parte de Jardim Camburi, denunciaram o aumento do tempo de espera nos pontos.

Um abaixo-assinado foi protocolado pelos moradores no Ministério Público Estadual (MP-ES) e

também na Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória (Setran).

De acordo com Evandro Figueiredo, que compõe o Conselho Municipal de Transporte e Trânsito (Comuttran /Vitória), a explicação, antes, era por conta das férias escolares, mas mesmo com a volta

das aulas a circulação de muitas linhas continuou reduzida, resultando em ônibus mais cheios.

Os moradores de Jardim Camburi Fabrício Trevisani de Oliveira, Leon Mombrine, Cinthya Hayka Nessim, Bruna Boguski e Roman Pavan participaram no abaixo-assinado e compartilham da mesma indignação.

Segundo o universitário Leon, 22, é preciso ter paciência para aguardar pelo ônibus. “Falta também organização, pois quando demora muito a passar, costuma vir dois, da mesma linha, de uma só vez.”

O Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Setpes) informou que o sistema municipal está passando por um ajuste de oferta e demanda, e com isso linhas estão tendo seus horários alterados. As alterações, segundo a direção, consideram o novo perfil de deslocamento dos usuários.

MORADORES de Jardim Camburi fizeram abaixo-assinado por causa do aumento do tempo de espera nos pontos de ônibus

RODRIGO GAVINI - 17/03/2016



FALA, LEITOR!



“O número de ônibus municipais diminuiu. Já tive de esperar duas horas no ponto da linha 110, em Jardim Camburi.”

LUCINEIA NASS, 30, autônoma



“Com menos ônibus municipais, eles estão passando mais cheios. Aumentam a passagem e o desconforto também.”

LEA FREITAS, 73, aposentada



“Apesar do aumento da passagem, não houve melhoria nenhuma no Transcol. Sentimos os ônibus cada vez mais cheios.”

MONICA OLIVEIRA, 27, auxiliar de obras



“De um tempo para cá, estou tendo de esperar mais no ponto pelos ônibus. Por causa dessa demora, eles estão vindo lotados.”

SHEILA SIMÕES, 28, aux. de serviços gerais



“Pego ônibus sempre, e o que estamos vendo são as passagens ficando mais caras e os ônibus cada vez mais cheios.”

JÉSSICA MOTA BARBOSA, 23, programadora



ÔNIBUS DO TRANSCOL: ajustes nos horários para se adequar à demanda